Editorial

Desde a última década do século XX, os estudos sobre a nação, a nacionalidade e o nacionalismo, como fenômenos históricos, sofreram verdadeira impugnação de seus enfoques por parte de uma literatura conservadora ancorada no pensamento único e nas propostas de pós-modernidade e do *fim da História*, hoje já desarticulados pelo presente cenário global. Mais do que nunca, podemos dizer que as visões originais sobre nação, nacionalidade e nacionalismo contribuíram – e ainda contribuem – a explicar de maneira eficaz o devir da história contemporânea, desde fins do século XVIII até nossos dias.

No referente ao estritamente historiográfico, podemos identificar algumas correntes referenciais que contribuíram para enriquecer, desde diferentes enfoques e perspectivas, os conceitos de nação, nacionalidade e nacionalismo, desde suas origens. Um primeiro *corpus* fundacional foi encarnado pelas revoluções liberais. Foi a Revolução Francesa que nos proporcionou uma concepção política de nação, de soberania popular, de liberdade política e de nacionalidade. Para os revolucionários franceses, a nação era uma união de vontades – eleitas livremente –, constituída sobre os cimentos de um contrato social do qual resultava a adesão voluntária de seus membros associados em suas condições de cidadãos livres. A contraposição dessa noção de nação foi proporcionada pelo romantismo alemão, que a associou a um direito natural "essencialista", apoiado em critérios raciais, culturais e espirituais.

Por sua parte, o marxismo não ficou à margem desse rico debate. As contribuições sobre a "questão nacional" de Kautsky, Luxemburgo, Bauer, Trotsky, Lenin etc., encarnam um importante aporte do materialismo histórico. No mesmo sentido, as valiosas reflexões de cientistas sociais marxistas como Eric Hobsbawm, Pierre Vilar, Etienne Balibar, entre outros; e a inclusão nesse debate da chamada periferia – Ásia, África y América Latina – nos escritos de Immanuel Wallerstein e Samir Amín, representam aporte crítico e reflexivo fundamental a essa temática.

Por outra parte, nesta apresentação, não podemos deixar de referir a amplamente difundida obra de Benedict Anderson, *Comunidades imaginadas*, na qual o autor concebe a nação, a nacionalidade e o nacionalismo como "produtos culturais" que devem ser estudados desde uma perspectiva histórica, tentando compreender como se geraram, como tem seu significado modificado e como adquiriram a enorme legitimidade que têm até nossos dias como esquema hegemônico de organização e controle social.

O complexo devir da instrumentação da nação, da nacionalidade e do nacionalismo não é um processo unilateral. A sequência nacionalismo-nação-Estado nacional, válida para os

países centrais, difere do recorrido de múltiplos países da chamada periferia, onde os estados descolonizados foram os artífices de novas nações independentes, convertendo-se em uma força centrípeta, unificadora, que através de um novo "contrato social" iluminou a nação e a consciência nacional, em luta constante com as impulsões sempre renovadas do colonialismo e imperialismo.

Consequentemente, a nação, a nacionalidade e o nacionalismo continuam sendo protagonistas incontornáveis de nossos acontecer político contemporâneo, desafiando-nos a uma constante renovação de seu estudo e compreensão.

***

Convencido do até agora proposto, o presente *dossiê* "Nações, Nacionalidade, Nacionalismo" convida-nos a compartilhar investigações sobre essas questões em quatro cenários diferentes.

Em uma primeira parte, que tem como centro de análise o Brasil, contamos com o artigo do professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, René E. Gertz, que nos introduzirá nas relações entre os intelectuais sul-rio-grandenses e o Estado Novo brasileiro durante o período 1937-1945. O seguinte trabalho, do doutor Gilberto Calil, professor do curso e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, discute a configuração do nacionalismo reivindicado e difundido pelo movimento integralista brasileiro em diferentes momentos de sua trajetória. Em seguida, tem-se o texto de Márcio Moraes tratando da interiorização da Ação Integralista Brasileira e suas atividades na cidade de Garanhuns, Pernambuco. Por último, tem-se a investigação do doutor Rodrigo Oliveira Fonseca, que, a partir da eclosão da conjuração baiana, reflexiona sobre as transformações políticas, discursivas e as tenções dos principais autores daquela conjuntura.

A segunda parte, centrada nas regiões do Caribe e da América Central, conta com a contribuição da mestra María José Becerra, docente e investigadora de Universidad Nacional de Córdoba y da Universidad Nacional de Tres de Febrero, que analisa o processo revolucionário e independentista haitiano, identificando suas particularidades, tensões e contradições durante a gênese da primeira República de ex-cativos negros do mundo. No segundo artigo, o doutor Alejandro Schneider, professor e investigador da Universidad de Buenos Aires, introduz-nos nos diversos instrumentos de controle, assimilação e silenciamento de toda expressão independentista que o imperialismo estadunidense exerceu sobre Porto Rico. Encerrando essa parte, o doutor Javier Moyano, docente e investigador da Universidad Nacional de Córdoba, investiga o acidentado e multidimensional processo de construção da nação mexicana e a emergência do nacionalismo como ideologia dominante.

Na terceira parte, centrada na América do Sul, contamos com a investigação dos doutores Ernesto Mora Queipo e Jean González Queipo, ambos docentes e investigadores da Universidad del Zulia; da mestra Dianora Richard de Mora, docente e investigadora da Uni-

versidad Bolivariana de Venezuela, que nos propõem um estudo sobre o nacionalismo independentista venezuelano, de seus mitos fundadores e de seus símbolos identitários, utilizado como eixo articulador a figura de uns dos heróis esquecidos, José Antonio Páez. No último trabalho, o doutor Mário Maestri, docente e investigador do Programa de Pós Graduação em História da Universidade de Passo Fundo, nos apresenta diferentes interpretações sobre o significado da conspiração organizada em torno da família de Solano López, no Paraguay de mediados de 1868, e da dura repressão que motivou. A partir desses acontecimentos, o autor busca interpretar o sentido político-social desses atos, inscritos no devir de uma nação subsumida na guerra.

Na quarta e última parte, centrada na Europa, África e Oriente, temos o trabalho de Gino Candreva, doutorando em História Moderna e Contemporânea da Universidade de Roma, que analisa o ascendente papel do Partido Comunista italiano como referência da resistência, diante das políticas expansionistas e "civilizatórias" do fascismo italiano em relação à Etiópia; e o de Paula Schaller, doutoranda em História da Universidad Nacional de Córdoba, que nos propõe uma abordagem da política da Terceira Internacional vinculada à "questão nacional", indagando sobre programa y estratégias debatidas.

Esse número de HDT contém ainda dois artigos livres e uma resenha. O texto de Marcilene Nascimento de Farias e Diogo da Silva Roiz trata das representações femininas na imprensa, no período compreendido entre 1960 a 2000. O artigo de Alexandra Pingret analisa a Marcha Mundial das Mulheres no contexto dos movimentos sociais contemporâneos. A resenha do livro *Educação, estado e poder*, de Fábio Comparato foi escrita por Karina Pacheco Dohms.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Ana Luiza Setti Reckziegel
Diego Buffa
Mário Maestri

Editorial

Desde la última década del siglo 20, los estudios de la nación, la nacionalidad y el nacionalismo como fenómenos históricos, sufrieron un verdadero cuestionamiento a sus enfoques por parte de una literatura arraigada en un pensamiento conservador único, el posmodernismo y el *fin de la Historia*, desarticulados ya en el presente escenario global. Hoy, más que nunca, se puede decir que las visiones pretéritas sobre la nación, la nacionalidad y el nacionalismo contribuyeron –y aun los hacen– a explicar de manera eficaz el devenir de la historia contemporánea, desde finales del siglo 18 hasta nuestros días.

En lo estrictamente historiográfico, podemos identificar algunas corrientes referenciales que coadyuvaron a complejizar, desde diferentes miradas y perspectivas, los conceptos de nación, nacionalidad y nacionalismo, desde sus orígenes.

Un primer corpus fondante, estará encarnado por las revoluciones liberales. Será la Revolución Francesa, la que nos proporcione una concepción política de nación, de soberanía popular, de libertad política y de nacionalidad. Para los revolucionarios franceses, la nación será una unión de voluntades –elegida libremente–, constituida sobre los cimientos de un contrato social del cual resulta la adhesión voluntaria de sus miembros asociados en su condición de ciudadanos libres. La contracara de esta noción de nación, nos la proporcionará el romanticismo alemán, asociándola a un derecho natural "esencialista", apoyado en criterios raciales, culturales y espirituales.

Por su parte, el marxismo, no ha quedado al margen de este rico debate. Los aportes acerca de la "cuestión nacional" de Kautsky, Luxemburgo, Bauer, Trotsky, Lenin y Stalin, encarnan una importante contribución desde el materialismo histórico. Asimismo, las valiosas reflexiones de cientistas sociales marxistas como Eric Hobsbawm, Pierre Vilar, Etienne Balibar, entre otros; y la inclusión en este debate de la dicha periferia –encarnada por Asia, África y América Latina– en los escritos de Immanuel Wallerstein y Samir Amín, representa un fundamental aporte historiográfico a esta temática, de manera crítica y reflexiva.

Por otra parte, en esta presentación, no podemos soslayar la ampliamente difundida obra de Benedict Anderson, *Comunidades imaginadas*, en la cual el autor concibe a la nación, la nacionalidad y el nacionalismo como "productos culturales" que deben ser estudiados desde una perspectiva histórica, intentando comprender cómo se gestaron, cómo han ido cambiando de significado y cómo han adquirido la enorme legitimidad que tienen hasta nuestros días como esquema hegemónico de organización y control social.

El complejo devenir de la instrumentación de la nación, la nacionalidad y el nacionalismo no es un proceso unilineal. La secuencia nacionalismo-nación-estado nacional válida para los países centrales, difiere del recorrido de múltiples países de la dicha periferia, donde los estados descolonizados serán los artífices de las nuevas naciones independientes, convirtiéndose en una fuerza centrípeta, unificadora, que a través de un nuevo "contrato social" alumbrará a la nación y la conciencia nacional, en constante lucha con las impulsiones siempre renovadas del colonialismo y del imperialismo.

En consecuencia, la nación, la nacionalidad y el nacionalismo, continúan siendo protagonistas insoslayables de nuestro acontecer político contemporáneo, desafiándonos a una constante renovación de su estudio y comprensión.

***

Convencidos de ello, el presente dossier titulado "Nações, Nacionalidade, Nacionalismo" nos invita a compartir investigaciones en cuatro escenarios diferentes.

En el primer apartado, que tiene como centro de análisis Brasil, contaremos con el artículo del Profesor del Departamento de Historia de la Pontificia Universidad Católica de Rio Grande do Sul, René E. Gertz, que nos introducirá en la relación entre los intelectuales gaúchos y el Estado Novo brasileño durante el período 1937-1945. El siguiente trabajo, del Dr. Gilberto Calil, profesor de la Universidade Estadual do Oeste do Paraná, discutirá la configuración del nacionalismo reivindicado y difundido por el movimiento integralista brasileño en diferentes momentos de su trayectoria. e Márcio Moraes trata da interiorização da Ação Integralista Brasileira e suas atividade na cidade de Garanhuns, Pernambuco. Después, Márcio Moraes trata de la interiorización de la Ação Integralista Brasileira y sus actividades en la ciudad de Garanhuns, Pernambuco. Por último, la investigación del Dr. Rodrigo Oliveira Fonseca, quien a partir del estallido de la Conjuração Baiana reflexionará acerca de los cambios políticos, discursivos y las tenciones de los principales actores partícipes en esta coyuntura.

Un segundo apartado, centrado en las regiones del Caribe y América Central, contará con la contribución de la Mg. María José Becerra, docente e investigadora de Universidad Nacional de Córdoba y la Universidad Nacional de Tres de Febrero, que analizará el proceso revolucionario e independentista haitiano, identificando sus particularidades, tensiones y contradicciones durante el alumbramiento de la primera República de ex-esclavos negros del mundo. El siguiente artículo del Dr. Alejandro Schneider, profesor e investigador de la Universidad de Buenos Aires, nos introducirá en los diversos instrumentos de control, asimilación y silenciamiento de toda expresión independentista, que el imperialismo estadounidense ha ejercido sobre Puerto Rico. Cerrando este apartado, el Dr. Javier Moyano, docente e investigador de Universidad Nacional de Córdoba, en su trabajo indagará acerca del accidentado y multidimensional proceso de construcción de la nación mexicana y de la emergencia del nacionalismo como ideología dominante.

En el tercer apartado, centrado en América del Sur, contaremos con la investigación de los Doctores Ernesto Mora Queipo y Jean González Queipo, ambos docentes e investigadores de la Universidad del Zulia y de la Mg. Dianora Richard de Mora, docente e investigadora de la Universidad Bolivariana de Venezuela, los cuales nos propondrán un estudio del nacionalismo independentista venezolano, de sus mitos fundacionales y sus símbolos identitarios, utilizado como eje articulador la figura de uno de los héroes olvidados, José Antonio Páez. En el siguiente trabajo, el Dr. Mário Maestri, docente e investigador de la Universidad de Passo Fundo, nos presentará diferentes interpretaciones sobre el significado de la conspiración organizada en torno a la familia de Solano López, en el Paraguay de mediados de 1868, y la dura represión que esto motivó. A partir de estos acontecimientos, el autor, buscará interpretar el sentido político-social de estos actos, inscriptos en una nación subsumida en la guerra.

El cuarto y último apartado, estará centrado en Europa, África y Oriente. Aquí, se presentarán los trabajos de Gino Candreva, doctorando en Historia Moderna y Contemporánea de la Universidad de Roma, que analizará el ascendente rol del Partido Comunista italiano como referente de la resistencia, frente a las políticas expansionistas y "civilizatorias" del fascismo italianos hacia Etiopía; y el de Paula Schaller, doctoranda en Historia por la Universidad Nacional de Córdoba, que nos propondrá un abordaje de la política de la Tercera Internacional vinculado a la "cuestión nacional", indagando acerca de su programa y estrategia debatidas.

Este número de HDT contiene aún dos artículos libres y una reseña. El texto de Marcilene Nascimento de Farias e Diogo da Silva Roiz analiza las representaciones femeninas en la prensa, en el período comprendido entre 1960 y 2000. El artículo de Alexandra Pringret analiza la Marcha Mundial de las Mujeres en el contexto de los movimientos sociales contemporáneos. La reseña del libro "Educación, Estado y Poder", de Fábio Comparato, fue escrita por Karina Pachego Dohms.

Deseamos a todos una óptima lectura!

Ana Luiza Setti Reckziegel
Diego Buffa
Mário Maestri

Editorial

Since the last decade of the 20th century, studies on nation, nationality and nationalism, such as historical phenomena, have been challenged as to their approaches by the conservative literature based on a single school of thought and on the prospects of post-modernity and of the end of history, now made obsolete by the current global scenario. More than ever, we may say that the original views about nation, nationality and nationalism have contributed to efficiently explaining the becoming of contemporary history from the late 18th century to present day.

From a more strictly historiographical point of view, we can identify some reference schools that have helped enrich the original concepts of nation, nationality and nationalism through different approaches and perspectives. A first foundationalist *corpus* was embraced by liberal revolutions. The French Revolution provided us with a political concept of nation, of popular sovereignty, of political freedom and of nationality. For French revolutionaries, nation was a freely chosen combination of desires, built upon a social contract, in which members associated as free citizens participated voluntarily. This idea of nation was contested by German romanticism, which associated it with a natural "essentialist" right, based on racial, cultural and spiritual criteria.

It is also worth noting that Marxism was not left out of this vigorous debate. The contributions towards the "national issue" by Kautsky, Luxemburgo, Bauer, Trotsky, Lenin, etc., represent an important addition to historical materialism. Also, the valuable reflections of Marxist social scientists such as Eric Hobsbawm, Pierre Vilar, Etienne Balibar, among others; and the inclusion in this debate of the so-called periphery – Asia, Africa and Latin America – in the works of Immanuel Wallerstein and Samir Amín, represent a critical and reflexive contribution to this topic.

On the other hand, we cannot help mentioning the widely acknowledged work by Benedict Anderson, *Imagined Communities*, in which the author conceives nation, nationality and nationalism as being "cultural products" that must be analyzed from a historical perspective, in an attempt to understand how they arose, how their meaning has changed and how they took on the entirely legitimate aspect they have maintained until now as a hegemonic scheme of social organization and control.

The complex becoming of nation, nationality and nationalism is not a unilateral process. The nationalism-nation-national state, valid for central countries, differs from that of several

countries of the so-called periphery, where decolonized states gave rise to new independent nations, turning into a centripetal binding force that, through a new "social contract," changed nation and national awareness into a constant battle against the continually renewed appeals of colonialism and imperialism.

Consequently, nation, nationality and nationalism continue to be insurmountable protagonists of our contemporary political events, urging us to investigate them further and understand them.

***

After the convincing arguments deployed so far, the present *report* "Nations, Nationality, Nationalism" invites us to share investigations into these topics from four different perspectives.

In the first section, focused on Brazil, we have the article written by René E. Gertz, professor at the Graduate Department and Program in History at the *Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul*, which introduces us to the relationship between intellectuals from the state of Rio Grande do Sul and the Brazilian New State (1937-1945). After that, Gilberto Calil, professor at the Graduate Program in History at the *Universidade Estadual do Oeste*, state of Paraná, discusses the nationalism claimed and propagated by the Brazilian integralist movement over different periods. Finally, Rodrigo Oliveira Fonseca provides some reflection on political and discourse changes and on the unrest of the major authors at the time when the Bahia Revolt of 1798 broke out.

The second section, focused on the Caribbean and Central America, starts with a paper authored by María José Becerra, professor and researcher at the *Universidad Nacional de Córdoba* and at the *Universidad Nacional de Tres de Febrero*, which deals with the revolutionary and independence process in Haiti, looking at its peculiarities, tensions and contradictions during the formation of the world's first black-led Republic. The second paper, written by Alejandro Schneider, professor and researcher at the *Universidad de Buenos Aires*, introduces the several tools used by US imperialist government for control, assimilation and repression of the independence movement in Puerto Rico. Closing this section, Javier Moyano, professor and researcher at the *Universidad Nacional de Córdoba*, investigates the convoluted and multidimensional process of construction of the Mexican nation and the emergence of nationalism as a dominant ideology.

In the third section, which focuses on South America, we have the papers by Ernesto Mora Queipo and Jean González Queipo, both professors and researchers at the *Universidad del Zulia*; by Dianora Richard de Mora, professor and researcher at the *Universidad Bolivariana de Venezuela*, which look into independentist nationalism in Venezuela, its foundation myths and identity symbols, using one of its forgotten heroes, José Antonio Páez, as the focal point. The last article of this section, by Mário Maestri, professor and researcher at the Graduate Program in History of *Universidade de Passo Fundo*, shows us different interpretations of the

meaning of the conspiracy against the Solano López family, in Paraguay, in mid-1868, and of the massive repression that ensued from it. Based on these events, the author seeks to interpret the political and social meaning of these acts, which characterized the becoming of a nation subsumed in war.

In the fourth and last section, focused on Europe, Africa and Asia, we have the work of Gino Candreva, PhD student in Modern and Contemporary History at the *University of Rome*, which analyzes the rise of the Italian Communist Party as a reference to resistance, under the expansionary and "civilizing" policies imposed by Italian fascism on Ethiopia; and also the work of Paula Schaller, PhD student in History at the *Universidad Nacional de Córdoba*, which deals with the Third International policy linked to the "national issue," examining the program and debated strategies.

The present issue of HDT also contains three two papers and one book review. The paper by Marcilene Nascimento de Farias and Diogo da Silva Roiz discusses the representations of women in the press, in the period between 1960 to 2000, while the work of Alexandra Pingret analyzes the World March of Women in the context of contemporary social movements. The review of the book "Education, state and power,"[1] by Fábio Comparato, was written by Karina Pacheco Dohms.

We hope you all enjoy the reading!

Ana Luiza Setti Reckziegel
Diego Buffa
Mário Maestri

1 Free translation of the title in Portuguese "*Educação, estado e poder*." The book has not been translated into English.